



## PROJETO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

Pedro Souza Ximenes\*,  
Angela Souza Wagner,  
Aline Estivalet Reginatto

Eixos Temáticos: 5 Educação e diferenças

### Resumo expandido:

O suicídio é considerado pelo Ministério da Saúde como um problema de saúde pública, tirando a vida de uma pessoa por hora no Brasil, tratando-se de um problema que se pode prevenir na grande maioria das vezes. Perceber e monitorar as habilidades ou possíveis dificuldades que possam ter os jovens em seu convívio social com os colegas passa a ser atitude obrigatória daqueles que assumiram a responsabilidade pela educação, saúde e segurança de seus alunos, pacientes e filhos (NETO, 2005). O estudo e a discussão de temas pertinentes é uma das formas mais eficientes de se promover a prevenção. O PIBID - Biologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul assumiu como tarefa o Projeto Valorização da Vida. No início do ano de 2017, diante de um quadro preocupante, pela chegada do jogo chamado “Baleia Azul” no Brasil, foi pensado em um projeto que pudesse, de alguma forma, sensibilizar os jovens da primeira série do ensino médio (noturno) do Colégio Estadual Francisco Vieira Caldas Junior (Caju). O Caju, conta com os níveis de Ensino anos iniciais, fundamental e Ensino Médio, nos três turnos – manhã, tarde e noite, totalizando uma média de mil alunos, 65 professores e 10 funcionários. O público atendido pelo Caju é bem variado, sendo os bairros Intercap, Bom Jesus e Partenon os principais. O projeto de Valorização da Vida (P.V.V.) contempla assuntos ligados ao cotidiano dos jovens que muitas vezes são taxados como tabus da sociedade, pois são raras as oportunidades que esses adolescentes possuem para se expressar e demonstrar seus sentimentos verdadeiros. A adolescência é um período da vida

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Biológicas pela PUCRS. Bolsista PIBID/CAPES-  
pedro.ximenes@acad.pucrs.br

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências Biológicas pela PUCRS. Bolsista PIBID/CAPES-  
angela.wagner@acad.pucrs.br

<sup>3</sup> Licenciada em Ciências Biológicas pelo IPA. Especialista em Educação Ambiental pela UFSM. Bolsista PIBID/CAPES- estivaletsline@gmail.com

em que acima de tudo, o jovem tem necessidade de ser reconhecido pelos «outros», o que faz acentuar o desejo de pertencer a um grupo de referência e proceder a um afastamento progressivo das influências familiares (SENOS, 1998). O propósito do projeto é justamente trabalhar temas subjetivos nos quais podem influenciar os adolescentes desta turma e quem sabe servir de inspiração para multiplicar esse tema em seus meios sociais. Resgatar a autoestima, trabalhar “o que é bullying”, como os preconceitos impostos pela sociedade podem nos atingir, como lidar com as frustrações amorosas e como enfrentar as dificuldades de ser um adolescente nos dias atuais. Esses assuntos estão sendo trabalhados com muito cuidado e cautela a fim de instigar os alunos a refletirem sobre suas vivências, atitudes e sentimentos. Dessa forma o projeto busca alcançar a proposta de prevenir os comportamentos que poderiam prejudicar, de alguma forma, a saúde mental dos jovens, através, principalmente, do diálogo e da reflexão. As escolas vêm assumindo uma importância crescente na promoção de saúde, na prevenção de doenças e na prevenção de acidentes entre crianças e adolescentes (FERREIRA, et al., 2005). Este projeto é de caráter qualitativo, acontece semanalmente e está sendo trabalhado no período de religião, disciplina também lecionada pela professora supervisora dos bolsistas do Colégio Estadual Francisco Vieira Caldas Junior. A metodologia escolhida foi a participativa, pois a “metodologia participativa é aquela que permite a atuação efetiva dos participantes no processo educativo sem considerá-los meros receptores, nos quais depositam conhecimentos e informações” (RIBEIRO, 1990). Sendo assim, os principais recursos utilizados durante o projeto é o diálogo com os alunos, sendo o papel do professor (bolsista PIBID) servir de ferramenta que instigue o aluno a ponderar e construir uma reflexão profunda sobre suas vivências e sentimentos. Em alguns momentos se fez necessário o uso de aulas expositivas para introduzir os assuntos que seriam trabalhados nas próximas aulas, porém, em maior parte, foi utilizado diversas atividades lúdicas e reflexivas que trabalham a valorização da vida de alguma forma. A escola pode ser um local privilegiado para atingir o adolescente, mas a utilização de fórmulas desgastadas ou os discursos descolados da realidade desses jovens somente têm colaborado para seu afastamento. A escola não pode estranhar o comportamento dos seus estudantes. Se sua tarefa é a formação desses escolares, ela deve reconhecer esses comportamentos em primeiro lugar, para, em seguida, procurar caminhos para lidar com esses comportamentos e não fazer de conta que eles não existem ou que eles são de outra natureza como a “falta de educação” ou “falta de respeito”, por exemplo, (SOARES; JACOBI, 2000). Como ponto de partida do P.V.V.

realizamos uma atividade da seguinte forma: Os alunos foram convidados a comparecer ao auditório da escola e assistir a um vídeo no qual um menestrel declama um texto (com autor desconhecido) chamado “Um Dia Você Aprende”. Enquanto assistiam ao vídeo receberam uma folha que continha o texto completo que estava sendo declamado pelo menestrel. Foi solicitado aos alunos que sublinhassem a parte em que mais se identificassem, para depois refletir e explicar o motivo que o levou a escolher o trecho em questão. Para fazer esse debate foi organizado um círculo de cadeiras onde os alunos pudessem olhar um ao outro e relatar o trecho escolhido, trazendo nas explicações suas diferentes vivências. A atividade seguinte abrangeu aspectos da autoestima que seriam discutidos com os alunos. Ao final do debate para dar ênfase ao tema os alunos assistiram ao videoclipe “Firework” da cantora Katy Perry, que aborda muito bem a importância da aceitação própria. Na terceira semana a aula foi iniciada com um trecho do filme Rocky Balboa dirigido por Sylvester Stallone, nessa parte do filme o protagonista “Rocky” dá ao seu filho uma lição sobre motivação pessoal. Com base no trecho iniciamos um debate sobre a história do lutador (no filme) e discutimos o que motiva cada um de nós a seguir em frente e não desistir dos nossos objetivos e sonhos. Até o presente momento foram trabalhados 3 assuntos: Primeiramente um mais amplo e geral que falava sobre as vivências individuais, para despertar o interesse dos alunos no P.V.V. Após isso abordamos dois temas muito importantes, a autoestima e o preconceito. Devido o projeto ainda estar em andamento vários outros assuntos já foram desenvolvidos, como por exemplo: bullying, drogas lícitas e ilícitas, união, família, entre outros. Até o momento os alunos mostram algumas diferenças significativas de caráter qualitativo (esta sendo elaborado um levantamento de dados baseados em um questionário que os alunos responderam antes de começarem as atividades). Torna-se notória essa pequena transformação em diversas disciplinas diferentes, nos quais os alunos se mostram menos inquietos, impulsivos e até mesmo agressivos. Muitos dos professores do colégio comentaram e até relataram que o desempenho, tranquilidade e participação em aula dos alunos melhoraram. Espera-se que em decorrência deste projeto os alunos considerem cada vez mais a importância de refletir e debater assuntos para prevenir a depressão e o suicídio. Desta forma é necessário sensibilizar os adolescentes para que possam expressar mais seus sentimentos, de modo que não fiquem carregados apenas de frustrações e problemas. Espera-se que os alunos sejam protagonistas dessas atividades, trazendo novos assuntos para serem debatidos, dentro do campo da valorização da vida. Assim ao desenrolar de cada encontro, o PVV

contribui para melhorar a qualidade de vida, a saúde, o convívio e a harmonia destes cidadãos. A juventude tem em suas mãos o futuro de suas vidas e cabe a nós, educadores, despertar de forma cuidadosa, esse potencial e quem sabe, promover educandos conscientes e sensíveis as questões da sociedade. A adoção de programas preventivos continuados em escolas de educação infantil e de ensino fundamental tem demonstrado ser uma das medidas mais efetivas na prevenção do consumo de álcool e drogas e na redução da violência social (NETO, 2005).

**Palavras-chave:**

Suicídio na adolescência. Depressão. Saúde mental na escola. Metodologia-participativa.

**Referências:**

NETO, Aramis A. Lopes. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de pediatria**, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005.

SOARES, Cássia Baldini; JACOBI, Pedro Roberto. Adolescentes, drogas e AIDS: avaliação de um programa de prevenção escolar. **Cadernos de Pesquisa**, n. 109, p. 213-237, 2013.

SENOS, Jorge; DINIZ, Teresa. Auto-estima, resultados escolares e indisciplina. Estudo exploratório numa amostra de adolescentes. **Análise Psicológica**, v. 16, n. 2, p. 267-276, 1998.

LIBERAL, Edson Ferreira et al. Escola segura. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 5, p. 155-63, 2005.